

SOCIALIZAÇÃO MATERNA E COMPROMETIMENTO DOS FILHOS COM OS DIREITOS HUMANOS¹

Maria Edna Silva de Alexandre, Lilian Kelly de Sousa Galvão, Alessandra Vieira Fernandes
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização – diálogo, conversação das mães com seus filhos – e o grau de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos - DH. Participaram da presente pesquisa 100 díades (mãe – filho), totalizando 200 participantes (100 mães e 100 filhos). Os filhos frequentavam escola privada e tinham entre 12 e 17 anos de idade e as mães possuíam idade média de 46 anos. Para os filhos foram aplicadas a Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (EPMDH) e Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (ECDH), para as mães, a Escala de Verbalização Materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH). Os dados foram analisados no programa SPSS que permitiu caracterizar a amostra e comparar os diferentes escores das escalas, bem como, verificar se havia correlações entre as variáveis. Os resultados indicaram que há correlação significativa e positiva entre o que as mães dizem verbalizar acerca dos Direitos Humanos com seus filhos, o que eles percebem que elas verbalizam e o comprometimento deles com a luta em defesa dos DH no futuro.

Palavras-chave: direitos humanos; socialização materna; díades.

¹ Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Pesquisa – CNPq no período de 2012-2013.

INTRODUÇÃO

A socialização pode ser compreendida como sendo um processo pelo qual as gerações mais velhas, transmitem os valores essenciais que atravessam a convivência em grupo para as novas gerações. Nesta transmissão os indivíduos adquirem hábitos, crenças e valores culturalmente compartilhados, incorporando as regras sociais do contexto ao qual estão inseridos, tendo como fio condutor deste processo a moralidade (BIASOLI-ALVES, 2001).

Segundo Hoffman (2003), existem algumas técnicas de socialização utilizadas pelos pais com o propósito de preparar os filhos para a convivência em sociedade, como por exemplo:

- Afirmação de poder: se configura através de práticas como a retirada de privilégios e elementos do interesse da criança, promovendo constrangimento por meio da punição e das constantes ameaças, objetivando que ela se comporte de modo diferente;
- Retirada de afeto: esta técnica consiste em ameaçar retirar o afeto dispensado pelo adulto em relação à criança, esperando que ela mude seu comportamento socialmente inaceitável;
- Indução: se refere a uma técnica de socialização na qual os pais, por meio da conversação, evidenciam os erros cometidos pelas crianças, no sentido de induzi-las a refletir sobre seus comportamentos.

Dentre as várias técnicas citadas, esse estudo procurou se debruçar no papel da técnica indutiva na educação em DH, tendo como fundamento os estudos de autores que ressaltam ser essa técnica, quando utilizada sozinha, a mais eficiente na educação moral (BAUMRIND, 1991, 1996; HOFFMAN, 1976, 1983, 1994). Destarte, a partir das análises dos dados foi possível inferir o impacto da indução materna sobre a percepção dos filhos acerca dos DH, bem como, com seu comprometimento com a defesa dos DH no futuro.

A presente pesquisa também procurou verificar a percepção dos filhos acerca da técnica de socialização dispensada por suas mães, pois, segundo Moraes et al. (2007), é uma maneira de considerar suas interpretações como elementos constitutivos do processo de socialização. A este respeito, Grusec e Goodnow (1994) destacaram que, quando acurada, a percepção pode ser considerada como uma variável mediadora de comportamentos adequados dos filhos.

A família representa, para a grande maioria das pessoas, o primeiro grupo social que uma criança tem contato e, segundo Sousa e Filho (2008), contribui de forma significativa para sua formação, na medida em que possibilita a compreensão das formas de representação do mundo, legitimando espaços e vislumbrando novos horizontes para tal aprendiz. Nesse processo de formação, as mães se destacam, de acordo com alguns estudos realizados. Foi nesse sentido que a presente pesquisa se debruçou sobre as mães, e não sobre os pais. Segundo os resultados de algumas pesquisas, o efeito das técnicas disciplinares é mais evidente quando utilizadas pelas mães do que quando utilizadas pelos pais (GRUSEC; GOODNOW, 1994).

Nesse processo de formação, a escola também é percebida como aliada, visto que proporciona o convívio social com diferentes grupos que, por vezes, compartilham

diferentes saberes, mediante um processo interativo de troca de conhecimento. A escola caracteriza-se por ser um espaço privilegiado de relações entre os mais diversos grupos que existem dentro de uma determinada comunidade, propiciando experiências de alteridade e reconhecimento de identidades diante desse contexto.

O desenvolvimento das relações interpessoais e sociais das crianças, adolescentes e jovens acontece também fora da escola, com adultos, familiares e irmãos maiores, no cotidiano do bairro e em outras situações sociais. Para Meireles (2009), a escola oferece aos alunos a base para o desenvolvimento de competência social e emocional, formação de grupos, amizades e relações de igualdade com os adultos. A escola também estimula o desenvolvimento do cidadão, orientando um conjunto de valores que perpassam as relações, como a justiça e a solidariedade, visando o comprometimento social (RIES, 2007).

Diante do exposto, é perceptível que tanto a escola quanto a família possuem papel relevante nos entraves inerentes ao processo de socialização do indivíduo, proporcionando-lhe experiências inovadoras que o constituem como pessoa. Na concepção de Camino, Camino e Moraes (2003), essas duas instâncias sociais têm um papel relevante no processo de adaptação dos sujeitos à sociedade, cada uma com suas especificidades.

Particularmente nessa pesquisa, dar-se-á destaque a família enquanto agente de socialização dos Direitos Humanos, mesmo sabendo da relevância da Escola e de outros agentes sociais nesse processo. A escolha da família, está alicerçada em estudos já realizados que apontam que a família é percebida como sendo a principal fonte de socialização dos Direitos Humanos, inclusive pelas próprias crianças e adolescentes (CAMINO, 2009) e pelas mães (QUEIROZ, 2011).

Os Direitos Humanos podem ser compreendidos como princípios normativos de valor simbólico que, através dos contratos oriundos das relações interativas da sociedade, se institucionalizam, servindo de mediadores das relações que nela se estabelecem (DOISE, 1998). De acordo com Lafer (1991), os DH se constituem como uma invenção que viabiliza a convivência coletiva e sua asserção acontece por meio do exercício da cidadania. Eles são alicerçados sob três elementos essenciais, a saber, igualdade, universalidade e naturalidade dos direitos, representando um dos poucos fundamentos morais e políticos da autoridade secular que são amplamente compartilhados. Esses direitos constituem a única consideração que sempre triunfa sobre as políticas de soberania nacional e democracia (HUNT, 2005).

Os Direitos Humanos constituem princípios ou valores que possibilitam as pessoas afirmarem a condição humana que lhes é inerente e assim, vivenciarem plenamente sua condição biológica, psicológica, econômica, social, cultural e política. Eles possuem valores que perpassam as diferentes sociedades e justamente por isso, servem para proteger a dignidade humana, exigindo o respeito por parte de todos os homens, independente do tempo ou do lugar que estão circunscritos. Tais direitos são considerados fundamentais e partem da concepção de que os homens são iguais independentemente de sexo, nacionalidade, etnia, classe social a que fazem parte, opção política, crença religiosa e convicção moral (PEQUENO, 2008).

O homem está em constante processo de construção, podendo assim superar suas práticas egoístas que se apresentam nocivas à vida em sociedade. Sendo assim, torna-se viável defender a educação voltada para os Direitos Humanos como

possibilidade de afirmação da dignidade humana, preparando os sujeitos para o exercício da cidadania a partir do pressuposto de que os DH passam a existir efetivamente, quando são vivenciados. Logo, se faz premente que a discussão e reflexão acerca da dignidade humana faça parte do cotidiano das pessoas, visando seu respeito, garantia e promoção (PEQUENO, 2008).

A fim de investigar os entraves relacionados à difusão do conhecimento, a prática dos valores relacionados aos Direitos Humanos e a socialização materna, alguns estudos vêm sendo difundidos, sendo a presente pesquisa mais uma fonte de reflexão para tal compreensão. Nesse sentido, o presente estudo teve como principal objetivo, investigar a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização – diálogo, conversação das mães com seus filhos – e o grau de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos. Para tanto, foram investigadas as seguintes relações: o quanto as mães dizem conversar com seus filhos sobre DH e o quanto os filhos dizem que suas mães conversam com eles sobre os DH; o quanto as mães dizem que conversam com seus filhos sobre os DH e o quanto seus filhos julgam que lutarão pelos DH, quando crescerem; o quanto os filhos dizem que suas mães conversam com eles sobre os DH e o quanto eles julgam que lutarão pelos DH quando crescerem.

MÉTODO

Participantes

Participaram da presente pesquisa 100 díades (mãe – filho), totalizando 200 participantes (100 mães e 100 filhos). A descrição dos dados sócio-demográficos desses participantes está disposta a seguir.

Filhos

Participaram do estudo 100 estudantes de escolas privadas, distribuídos igualmente em relação ao sexo (50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino) e a faixa etária (50 entre 12 e 13 anos e 50 entre 16 e 17 anos). Desses, 70% (N= 70) se denominavam católicos, 15% (N=15) evangélicos, 12% (N= 12) diziam não ser simpatizantes de nenhuma religião e 3% (N=3) não declararam. Dos que afirmavam ter religião, 74% (N=74) mencionaram vivenciá-la ativamente. No que se refere à cor da pele, 40 % (N= 40) dos participantes se diziam brancos, 6% (N= 6) se reconheciam como negros, 24 % (N= 24) se denominaram pardos, 6% (N= 6) morenos e 24% (N=24) não declararam.

Mães

Participaram da pesquisa 100 mães entre 30 e 63 anos de idade (M=43,18; DP=7,3). 9% (N=9) dessas mães tinham o ensino fundamental completo/incompleto, 40% (N=40) possuíam o ensino médio completo/incompleto, 49% (N=49) concluíram o ensino superior ou estavam em fase de conclusão e 2% não declararam. Cabe

ressaltar que, das 100 mães, 58% (N=58) estudaram em escola pública, apenas 32% (N=32) em instituição privada, 1% (N=1) em ambas e 9% (N=9) não declararam. Das participantes, 79% (N=79) afirmaram trabalhar, com uma variação de renda de até R\$ 1000 e acima de R\$ 5.000,00 reais. Sobre suas práticas religiosas, 70% (N=70) se denominaram católicas, 20% (N=20) evangélicas, 1% (N=1) candomblé, 4% (N=4) diziam não possuir nenhuma religião e 5% (N=5) não declararam. Das religiosas, 81% (N=81) afirmaram ser praticantes. Em relação à etnia que julgam pertencer, 56% (N=56) se denominaram brancas, 7% (N=7) negras, 22% (N=22) pardas, 8% (N=8) morenas e 7% (N=7) não declararam. No que tange ao estado civil, constatou-se que 80% (N= 80) são casadas, 8% (N=8) solteiras, 6% (N=6) divorciadas, 4% (N=4) viúvas e 2% (N=2) não declararam.

Instrumentos

Foram utilizadas nesta investigação três escalas, composta por 20 itens, que deveriam ser respondidas em uma escala tipo likert de 5 pontos, conforme descrito a seguir.

Filhos

1) Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (EPMDH), que avalia o quanto os filhos percebem a verbalização de suas mães sobre os DH.

Exemplo:

EPMDH – Instrução: *Abaixo você encontrará uma lista de questões. Pedimos para que responda cuidadosamente pensando no quanto SUA MÃE CONVERSA COM VOCÊ sobre cada uma das questões.*

1. Minha mãe diz que não se deve poluir (sujar) a natureza.
Nada Pouco Mais ou Muito MUITÍSSIMO
menos

2) Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (ECDH), que avalia o comprometimento dos filhos no futuro com a defesa dos DH.

Exemplo:

ECDH – Instrução: *Abaixo você encontrará uma lista de questões. Pedimos que responda cuidadosamente pensando no quanto VOCÊ ACHA QUE, QUANDO CRESCER, LUTARÁ (fará passeatas, palestras, trabalho voluntário) para que os direitos abaixo sejam respeitados:*

1. Eu lutarei para que a natureza não seja poluída (sujada).
Nada Pouco Mais ou Muito MUITÍSSIMO
menos

Mães

3) Escala de Verbalização Materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH), que avalia o quanto as mães dizem conversar com seus filhos sobre os DH;

Exemplo:

EVMDH – Instrução: *Abaixo você encontrará uma lista de questões. Pedimos que responda cuidadosamente pensando no quanto você conversa com seu filho (ou filha) dizendo que(...)*

1. Eu digo a meu filho(a) que não se deve poluir (sujar) a natureza.

<input type="checkbox"/>				
Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito	Muitíssimo

Procedimento

Ético

A presente pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), explicitados na resolução 196/96. Nesse sentido, a coleta de dados só foi iniciada após submissão e aprovação do projeto no Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, por intermédio da Plataforma Brasil.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de acordo com as orientações do CNS: os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, da garantia do sigilo, bem como da possibilidade de desistência a qualquer momento sem danos para os respondentes. Após tais esclarecimentos, as mães que mostraram disponibilidade para contribuir com a pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido referente a elas próprias e a seus filhos que, por delimitação do público alvo do estudo, eram menores de idade.

Tanto os filhos quanto as mães responderam as escalas na ausência um do outro, tendo em vista evitar a influência mútua das respostas.

Análise dos dados

No que tange a análise dos dados obtidos, utilizou-se o programa SPSS que permitiu: caracterizar a amostra e comparar os diferentes escores das escalas, mediante Análises Descritivas, bem como, verificar correlações entre variáveis, por intermédio do teste de Correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises Descritivas das Escalas

Os resultados que serão apresentados a seguir são referentes às médias obtidas nas escalas avaliadas, que versam sobre verbalização materna, percepção e comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos. Essas médias serão expostas em ordem crescente (da maior para menor), com seus respectivos desvios padrões. Cabe salientar que o desvio padrão é uma medida de dispersão que possibilita visualizar como os valores de uma amostra estão dispersos em relação à média. Já a média se refere a uma medida de tendência central, ou seja, é o ponto de equilíbrio de um conjunto de dados que possibilita caracterizar resumidamente o quanto pontual são determinados elementos em uma amostra analisada.

É possível observar na Tabela 1 que os direitos que as mães dizem conversar frequentemente com seus filhos são os relacionados aos idosos, a não discriminação em função da cor da pele de alguém, os direitos dos animais e o acesso a médicos e remédios por todos. Já os menos verbalizados se referem à liberdade de escolha de opção sexual, aos direitos trabalhistas, direitos dos presos e o respeito às religiões.

Tabela 1 – Escala de Verbalização materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH)

Itens	M	DP
Eu digo ao meu filho que...		
os idosos devem ter seus direitos respeitados.	4,25	0,83
não se deve tratar ninguém de forma diferente por causa da cor da sua pele (negros, índios, brancos etc).	4,25	0,84
não se deve judiar (maltratar) os animais.	4,08	0,84
o governo deveria garantir médicos e remédios para todas as pessoas que precisam.	4,06	0,93
todos devem ter os mesmos direitos e deveres.	4,04	0,90
o governo deve garantir que escolas públicas sejam boas.	3,94	0,94
todas as pessoas devem ter oportunidade de trabalho	3,93	0,91
não se deve poluir (sujar) a natureza.	3,87	0,93
as pessoas devem cuidar dos rios, do mar e dos açudes para que todos tenham direito à água limpa.	3,80	1,01
as pessoas devem cuidar da natureza, para que no futuro não ocorram secas, enchentes e outros desastres ambientais.	3,79	0,98
faltam às pessoas que usam cadeiras de rodas, cegas, surdas etc. melhores condições de andar pela cidade.	3,48	1,17
as pessoas não devem derrubar as árvores, mesmo que seja em suas propriedades.	3,31	1,11
o governo deveria dar casa a quem não tem dinheiro para comprar.	3,29	1,14
todas as pessoas devem ser livres para ir aonde quiserem.	3,29	1,20
a forma dos índios viverem deve ser respeitada	3,23	1,23
todo cidadão tem o direito de ser defendido na justiça por um advogado	3,03	1,21
qualquer religião é boa (Católica, Evangélica, Macumba, Candomblé, Espiritismo, etc.).	2,91	1,31
as pessoas não devem maltratar (judiar) os presos.	2,83	1,28
os trabalhadores têm o direito de parar de trabalhar para obrigar o governo a melhorar seus salários.	2,78	1,24
as pessoas devem ser livres para escolher se querem ou não ser gays, lésbicas, travestis, etc.	2,58	1,31

Confrontando a Tabela 1, já apresentada, e a Tabela 2, que será apresentada a seguir, é possível identificar que os direitos que as mães afirmam dialogar com seus filhos (Tabela 1) pouco diferem, em nível de intensidade, daquilo que os filhos percebem em relação ao que suas mães conversam com eles (Tabela 2). A maioria dos adolescentes confirma que, de fato, suas mães conversam sobre os direitos dos idosos, a não discriminação racial e a obrigação do governo de garantir o direito a saúde e a educação. Em relação aos direitos que tiveram as menores médias na Escala de Percepção Materna (Tabela 2), é possível perceber que estão relacionados aos que as mães dizem não verbalizar com frequência com seus filhos (Tabela 1), ou seja, os

REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 2359-232X
VOL. 2, Nº 01, 2015

direitos relacionados a opção sexual, aos direitos trabalhistas, respeito a opção religiosa e os direitos referentes aos presidiários.

Itens	M	DP
Minha mãe diz que...		
os idosos devem ter seus direitos respeitados.	4,17	0,88
não se deve tratar ninguém de forma diferente por causa da cor da sua pele (negros, índios, brancos etc).	3,99	1,00
o governo deve garantir que as escolas públicas sejam boas.	3,86	1,11
o governo deveria garantir médicos e remédios para todas as pessoas que precisam.	3,84	1,06
todos devem ter os mesmos direitos e deveres	3,78	1,09
não se deve judiar (maltratar) os animais.	3,76	1,12
todas as pessoas devem ter oportunidade de trabalho.	3,71	0,99
não se deve poluir (sujar) a natureza.	3,63	1,00
as pessoas devem cuidar da natureza, para que no futuro não ocorram secas, enchentes e outros desastres ambientais.	3,61	1,10
as pessoas devem cuidar dos rios, do mar e dos açudes para que todos tenham direito à água limpa.	3,40	1,22
faltam às pessoas que usam cadeira de rodas, cegas, surdas, etc. melhores condições de andar pela cidade.	3,37	1,16
o governo deveria dar casa a quem não tem dinheiro para comprar.	3,29	1,21
todas as pessoas devem ser livres para ir aonde quiserem.	3,14	1,23
todo cidadão tem o direito de ser defendido na justiça por um advogado.	3,08	1,24
as pessoas não devem derrubar as arvores, mesmo que seja em suas propriedades.	2,98	1,07
a forma dos índios viverem deve ser respeitada.	2,83	1,27
os trabalhadores têm o direito de parar de trabalhar para obrigar o governo a melhorar seus salários.	2,69	1,87
qualquer religião é boa (Católica, Evangélica, Macumba, Candomblé, Espiritismo, etc.).	2,67	1,22
as pessoas devem ser livres para escolher se querem ou não ser gays, lésbicas, travestis, etc.	2,66	1,23
as pessoas não devem maltratar (judiar) os presos	2,37	1,10

Tabela 2 – Escala de percepção materna sobre os Direitos Humanos (EPMDH)

Diante do exposto na Tabela 3, que versa sobre o comprometimento dos filhos em realizarem alguma coisa no futuro para assegurarem os Direitos Humanos, constata-se que existe relação entre o que as mães verbalizam com seus filhos (Tabela 1), o que eles percebem de suas mães (Tabela 2) e o posicionamento destes no futuro com relação aos DH (Tabela 3). Os direitos que mais pontuaram tanto nas escalas EVMDH e EPMDH quanto na ECDH foram os que se referem aos idosos, aos

REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 2359-232X
VOL. 2, Nº 01, 2015

negros, a garantia de acesso a médicos e remédios por todas as pessoas, bem como, a igualdade de direitos e deveres. Ainda de acordo com a Tabela 3, é notável que os direitos relacionados aos índios, aos presos, a religião e aos trabalhadores são os menos verbalizados, percebidos e os que em menor grau os filhos afirmam que se comprometerão em lutar no futuro para sua promoção.

Tabela 3 – Escala de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos no futuro (ECDH)

Itens	M	DP
Você fará alguma coisa para...		
que os idosos tenham seus direitos respeitados?	4,16	0,84
que os negros sejam tratados da mesma forma que as outras pessoas?	4,08	0,96
que o governo garanta bons médicos e remédios para todas as pessoas?	3,87	1,02
que todos tenham os mesmos direitos e deveres?	3,86	1,06
que ninguém maltrate (judie) os animais?	3,85	0,97
manter a natureza a natureza bem cuidada?	3,84	0,76
que o mar, os açudes e os rios continuem limpos para que todos tenham direito a água limpa?	3,83	0,91
que o governo garanta que as escolas públicas sejam boas?	3,72	1,05
que as pessoas que usam cadeira de rodas, ou os cegos etc. possam andar pela cidade com facilidade?	3,65	0,97
cuidar da natureza e evitar tragédias (secas, alagamentos e inundações) no mundo?	3,62	0,96
que as pessoas tenham liberdade de ir para onde quiserem?	3,51	1,04
que o governo dê casa a quem não tem dinheiro para comprar?	3,47	1,09
que as pessoas não derrubem árvores, mesmo que seja em suas propriedades?	3,46	0,94
que todas as pessoas tenham o direito de serem defendidas na justiça por um advogado?	3,31	1,06
que os gays, lésbicas e travestis sejam tratados da mesma forma que outras pessoas?	3,27	1,14
que todas as pessoas tenham trabalho?	3,25	1,01
que as pessoas respeitem a forma de viver dos índios?	3,04	0,97
todas as pessoas possam ter a religião que quiserem (Católica, Evangélica, Macumba, Candomblé, Espiritismo, etc.)?	3,03	1,21
que os trabalhadores tenham direito de parar de trabalhar para que o governo aumente seus salários?	3,01	1,11
as pessoas não maltratem (judiem) os presos?	2,51	1,12

Correlações

Para verificar se havia convergência entre a EVMDH, a EPMDH e a ECDH, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson, considerando os escores das Díades. Conforme pode ser visto na Tabela 4, todas as sub-escalas apresentaram correlações significativas e positivas entre si, corroborando a análise descritiva das médias apresentadas anteriormente. O que significa dizer que os direitos que são verbalizados ou compartilhados pelas mães aos seus filhos, estão correlacionados aos direitos que os filhos consideram que as mães valorizam e com os direitos que eles dizem que irão se comprometer em lutar.

Tabela 4: Coeficientes de correlação de Pearson entre as Escalas relacionadas a verbalização materna, percepção e comprometimento com os Direitos Humanos

	Escala de Verbalização Materna dos Direitos Humanos (mãe)	Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (filho)	Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (filho)
Escala de Verbalização Materna de Direitos Humanos (mãe)	1	,582*	,740**
Escala de Percepção Materna dos Direitos Humanos (filho)	,582*	1	,823**
Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (filho)	,740**	,823**	1

** A correlação é significativa a um nível de 0,01; * A correlação é significativa a um nível de 0,05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou ampliar a discussão acerca do papel da socialização materna para a construção da moralidade dos filhos, investigando por meio de escalas a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização, conversação das mães com seus filhos – e o grau de comprometimento destes com os Direitos Humanos. Os resultados revelaram a importância da socialização materna em Direitos Humanos para o comprometimento dos filhos com sua luta, evidenciando assim, a importância da valorização da prática do diálogo entre mães e filhos para a difusão de uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção dos Direitos Humanos. Salienta-se também, que a responsabilidade com a socialização dos Direitos Humanos não restringe-se apenas as mães, trata-se de um compromisso compartilhado com a sociedade de um modo geral.

REFERÊNCIAS

BAUMRIND, D. The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. **Journal of Early Adolescence**, 1991. n.11, p. 56-95.

BAUMRIND, D. The discipline controversy revisited. **Family Relations**, n.45, p. 405-414, 1996.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Crianças e adolescentes: a questão da tolerância na socialização das gerações mais novas. In: BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes; FISCHMANN, Roseli (orgs). **Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância**. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 79-93.

CAMINO, C.; CAMINO, L.; MORAES, R. Moralidade e Socialização: Estudos Empíricos sobre Práticas Maternas de Controle Social e o Julgamento Moral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p. 41-61, 2003.

CAMINO, C. **Justiça, Direitos da Criança e Socialização**. Distrito Federal, 2009. Projeto de pesquisa (Iniciação Científica). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

DOISE, W. Conflictual Dynamics and Values. In Alves, J. L. (Org.), **Social Representations of Human Rights, Ética e o Futuro da Democracia** (pp. 485-496). Lisboa: Edições Colibri, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 2359-232X
VOL. 2, Nº 01, 2015

HOFFMAN, M. L. Empathy, role-taking, guilt and development of altruistic motives. In: HOLT, Rinehart; WINSTON (orgs.) **Moral development and behavior: Theory, research and social issues**. New York: Lickona, 1976, p. 124-143.

_____ Affective and cognitive processes in moral internalization: An information processing approach. In: E.m E. T. Higgins; D. Ruffly; W. Hartup (Orgs.). **Social cognition and social development: A socio-cultural perspective**. New York: Cambridge University Press, 1983, 236-274.

_____ Discipline and Internalization. *Developmental Psychology*, n. 30, p.26-28, 1994.

_____ **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003

HUNT, Lynn. O romance e as origens dos Direitos Humanos: interseções entre história, psicologia e literatura. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 34, p. 267-288, 2005. . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752005000200002> Acesso em: 15 de jul. 2013.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1991, 406 p.

MEIRELES, M. R. As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, n. 6, jan/jun. 2009.

MORAES, Raquel; CAMINO, Cleonice; COSTA, Joseli B. da; CAMINO, Leoncio; CRUZ, Luciene. Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p. 167-177, fev. 2007.

PAZ, Márcia Magalhães Ávila. **Valores Morais e Direitos Humanos: Uma Análise das Concepções de Professores**. João Pessoa, 2008. 225 p. Dissertação (Tese de Doutorado em Psicologia Social). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

PEQUENO, M.J.P. O fundamento dos Direitos Humanos. In: ZENAIDE, M. N. T.; FERREIRA, L. F. G. **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008, p. 23-28.

REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 2359-232X
VOL. 2, Nº 01, 2015

QUEIROZ, Pablo Vicente Mendes Oliveira de. **Representações Sociais dos Direitos Humanos construídas por mães de estudantes de diferentes contextos socio-educativos**. João Pessoa, 2011. 120 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba.

RIES, Bruno Edgar. A aprendizagem sob um enfoque cognitivista: Jean Piaget. *In* ROSA, Jorge Ia. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, P. 103-120.

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, José Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Iberoamericana de Educación**, n. 44, p. 1-8, jan. 2008. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf> >
Acesso em: 23 fev. 2013.